

PESQUISA DE ANTICORPOS SÉRICOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM PRIMATAS NEOTROPICAIS MANTIDOS EM CATIVEIRO

Sabrina Epiphanyo; José Luiz Catão Dias

Departamento de Patologia. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 – Cidade Universitária- CEP: 05508-900 – São Paulo – SP, Brasil. saepiph@usp.br; zecatao@usp.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de anticorpos anti-*T. gondii* realizada em platirrinos mantidos em cativeiro. Foi colhido sangue periférico de 225 primatas neotropicais de 13 instituições no Estado de São Paulo e uma no Rio de Janeiro, entre 1998 e janeiro de 2000. Posteriormente, foi realizado o teste de aglutinação em látex (Toxotest MT – Eiken Chemical, Co, Tokyo, Japan) em placas de microtitulação, nos soros destes animais. Entre os primatas da família Cebidae estavam 79 macacos-prego (*Cebus apella*), 6 micos-de-cheiro (*Saimiri sciureus*), 6 bugios-preto (*Alouatta caraya*), 5 bugios-vermelho (*Alouatta fusca*), 5 bugios (*Alouatta* sp.), 4 macacos-aranha-de-cara-vermelha (*Ateles paniscus*), 3 macacos-aranha (*Ateles* sp.), 2 macacos-aranha (*Ateles marginatus*), 2 macacos-barrigudo (*Lagothrix lagothricha*), 2 macacos-da-noite (*Aotus* sp.) e um macacos-aranha-de-testa-branca (*Ateles belzebuth*). Os primatas da família Callitrichidae compreenderam 46 micos-leões-de-cara-dourado (*Leontopithecus chrysomelas*), 25 sagüís-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), 18 sagüís-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*), 8 sagüís-da-cara-branca (*Callithrix geofroyi*), 3 sagüís-de-mão-amarela (*Saguinus midas midas*), 2 sagüís-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), 2 sagüís-de-duas-cores (*Saguinus bicolor*), 2 sagüís-preto (*Saguinus midas niger*), 1 sagüí de Weid (*Callithrix kuhlii*), 1 sagüí (*Callithrix* sp.), 1 mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) e 1 mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*). Os resultados obtidos mostraram que 58,3% (67/115) dos cebídeos testados foram positivos na pesquisa de anticorpos anti-*T. gondii*, cuja titulação observada foi maior que 512 em todos os casos. Entretanto, entre os calitriquídeos somente um mico-leão-de-cara-dourado foi soropositivo (0,9% - 1/110), com título igual a 64. Os resultados acumulados em cinco anos de rotina anátomo-patológica do Laboratório de Patologia Comparada de Animais Silvestres (Lapcom) da FMVZ-USP sugerem que os calitriquídeos sejam mais susceptíveis à evolução fatal da toxoplasmose do que os cebídeos. Os dados aqui apresentados podem, em parte, explicar tal fenômeno, haja vista que dificilmente os micos e sagüís atingem níveis de anticorpos protectivos à esta enfermidade.

Apoio financeiro: FAPESP